

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.485

Quinta-feira, 27 de Setembro de 1925

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

MAU CAMINHO

A PENA DE MORTE

restabelecida por Norton de Matos, duma maneira bárbara e hipócrita

UMA MÉDIA DE 5 MORTES — POR DIA —

Pessoa chegada há pouco de Angola e que um comum amigo teve a gentileza de apresentar-nos, interrogado sobre factos e casos cujos rumores já haviam chegado até nós confirma absolutamente a prática na Província de Angola das piores barbaridades.

Norton desde 1912, porque lhe fomos dizer o ouvido que se pensava em revoltar e trazer para a sua os degradados, para o escorreram de Loanda, nutre por esses infelizes o ódio dos cobardes. Assim, mal chegou desta vez a Angola, o seu primeiro cuidado foi afastar os degradados da capital, fantasiando a construção dum novo Depósito Penal em Pungo-Andongo, as antigas Pedras Negras cuja tradição ainda hoje vive no espírito do nosso povo. O Depósito não chegou a fazer-se, mas para lá conduzidos e empregados nos trabalhos mais brutais 200 desinfelizes, dos quais a maior parte ali ficou enterrada, voltando alguns com a saída completamente arruinada.

Depois, para a construção dumha estrada ao sítio do Almoxarife, a dez quilómetros de Loanda, foram enviados mais 200. Ninguém até hoje em Angola pensara em empregar em trabalhos tan violentos, os brancos. A região é das piores de Angola e falta até a água para beber, sendo transportada em barris, onde se conserva mal. A crescente a má alimentação, a falta de alojamentos, etc.

Foi uma hecatombe pavorosa. Ali ficaram todos esses homens que Norton condenou, de facto, à morte. Mas, ainda não ficou por aqui a bárbara liquidação a que Norton está procedendo dos penais que da metrópole para lá são enviados, contra a sua vontade, e que, coitados culpa alguma tem disso.

Em Cateie, numa das piores regiões do interior de Loanda, onde vivendo-se com todo o conforto não há branco alguma que tenha saúde, onde os mosquitos são às nuvens e as diferentes formas do paludismo não pouparam sequer os que melhores cauteles podem tomar, estabeleceu-se um rudimentar acampamento e foram para lá mandados 300 degradados para serem utilizados em trabalhos de desbaste da floresta — um dos mais penosos.

Chegaram a morrer 5 por dia!

O médico de Cateie, homem de carácter e de sentimentos, telegrafava pedindo para Loanda amploas de quinino e centenas, porque havia doentes a quem a febre não largava, mesmo com doses máximas.

A resposta de Loanda era sempre a mesma — seca e indiferente — «que não havia quinino, que não havia depósito que resistisse a requisícões desse vulto!»

E não falta dinheiro em Angola para espetaculosos reclames, para orgias e festas!

No Caminho de Ferro, por vezes, circulavam grupos desses infelizes. Era preciso vê-los para sentir a revolta e a repulsa contra os homens que assim são feridas para os semelhantes... Porque, pelo menos, Norton não manda matar de pronto esses infelizes, e os deixa agonizar durante dias e dias?

O acampamento, ou antes matadouro de Cateie, continua. A ferocidade dos alzados não abrandou...

Providências em nome da Humanidade, em nome dos princípios apregoados, para que pedi-las? Seria clamar no deserto.

Mas, pelo menos se saiba que em Angola estão praticamente sendo executados umas centenas de infelizes que o destino lá os trouxe...

A revolução búlgara

Os revoltosos marcham sobre a capital?

BELGRADO, 26. — O movimento revolucionário comunista tomou novo incremento. Os comunistas concentraram-se em Radomir pretendendo marchar sobre Sofia. Possuem artilharia de campanha e apoderaram-se dos depósitos de municípios de Yanlone e Schumen. O governo mobiliza forças contra elas que estão municiadas e apetrechadas e que tem a força moral que lhes deu as recentes vitórias contra outros núcleos comunistas.

Notícias contraditórias

PARIS, 23. — As últimas notícias dos distúrbios ocorridos na Bulgária, diz a agência Reuter, dão um total de pessoas mortas.

Os conflitos deram-se em cidades isoladas em resultado das tentativas dos comunistas para libertarem os seus camaradas presos nas esquadras da polícia.

Consta que os comunistas presos foram selvaticamente tratados, alguns dos quais espancados até morte.

Crê-se que o governo exagerou deliberadamente a importância das notícias do movimento para justificar o seu bárbaro procedimento. — (Batalha).

Dissolução do parlamento

MILÃO, 26. — As notícias chegadas de Sofia via Belgrado dizem que os revoltosos marcham sobre Sofia. A demissão de Zankoff foi aceite pelo rei, tendo sido dissolvido o «sobrante».

Diz com razão o sr. José do Vale que o luxo encobre muita alma vil, muita podridão, muita «escroque». Afirma que um «escroco» com traje de espavento é considerado por todos os que não prestat atenção aos humildes, por muitos homens que elas sejam. Até aqui o sr. Vale, vai bem. Mas quando do vale passa à montanha — a democracia — é que a verdade é torta e reforçada — a pobresinha.

A democracia simples como o povo?

Assim não vale — sr. José do Vale.

Diz com razão o sr. José do Vale que o luxo encobre muita alma vil, muita podridão, muita «escroque». Afirma que um «escroco» com traje de espavento é considerado por todos os que não prestat atenção aos humildes, por muitos homens que elas sejam. Até aqui o sr. Vale, vai bem. Mas quando do vale passa à montanha — a democracia — é que a verdade é torta e reforçada — a pobresinha.

A democracia simples como o povo?

Assim não vale — sr. José do Vale.

Chegam hoje ao Pôrto mais 80 filhos dos mineiros

O proletariado da capital do Norte continua a manifestar aos grevistas de S. Pedro da Cova a sua solidariedade

O operariado do resto do país não deve ficar indiferente

A resistência dos mineiros de S. Pedro da Cova constitui uma das mais heroicas e brilhantes páginas da história das lutas do operariado português contra os seus exploradores. Duplica a resistência dos mineiros a razão que lhes assiste. São eles, dos trabalhadores, os que em piores condições trabalham e mais irrisório salário recebem. O seu movimento é um gesto de revolta contra uma empresa exploradora que acintosamente lhes nega o direito à vida.

As condições económicas em que os mineiros se encontravam antes da greve eram horribrais. Os lares dos mineiros eram infelizes, a sua solidariedade é que lhes assiste e ainda porque o proletariado consciente do país, não deixará de ofertar aos seus exploradores e sofredores irmãos de S. Pedro da Cova, a sua não desmentida solidariedade.

A causa dos mineiros de S. Pedro da Cova, é a causa de todos os que são explorados. Por isso o proletariado deve encorajá-los com a sua solidariedade, ampará-los na sua luta, cumpindo para com eles a fraternidade que deve ininterruptamente existir em todos os companheiros de luta por um objectivo nobre.

O operariado português tem neste conflito, dado provas dumha solidariedade formidável; tecem-se sacrificados, sem relutância, espontaneamente, para que a vitória dos mineiros se converta, num esplêndida e justíssima vitória.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— Também o Sindicato Único Metálico apela para todos os seus componentes no sentido de se abrirem em todas as oficinas subscrições em auxílio dos bravos lutadores de S. Pedro da Cova.

— De confirmar o exemplo magnífico de solidariedade prestada, os operários do Pôrto, vão hoje, em massa, às 18 horas, a largo de Santo André daquela cidade, receber mais 80 filhos dos mineiros de S. Pedro da Cova.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última reunião apreciou a greve de S. Pedro da Cova, tendo deliberado apelar para todos os trabalhadores a fim destes prestarem aos mineiros a solidariedade que as suas actuais circunstâncias impõem.

— O Comité Confederal da C. G. T. na sua última

NA AMÉRICA DO SUL

Kurt Wilkens

O que foi na Argentina a greve de protesto contra o seu assassinato

Assim que a notícia da assassinato de Kurt Wilkens se tornou conhecida em Buenos Aires, um frenético indescritível agitou a população operária da capital da Argentina. Não se queria, a princípio, acreditar nos boatos. Os jornais burgueses só falavam em um ataque criminoso. Numerosos operários abandonaram o trabalho, ansiosos por conhecere a verdade. Ao meio dia, o diário anarquista «La Protesta» publicou um boletim extraordinário, confirmado o assassinato de Wilkens por um soldado da guarda, dizendo-se parente do coronel Varela — o carrasco sanguinário de Patagónia. Os primeiros a declararem a greve de protesto foram os padres. Depois do meio dia, a greve tinha-se já tornado geral. A noite, Buenos Aires tinha a aparição dum cemitério. Sómente os «tramways» circulavam (este sindicato é dirigido pelos comunistas e pelos sindicalistas reformistas); foi preciso queimar muitas carroças para se conseguir que os operários participassem na greve. A vida da cidade paralisou então totalmente. No dia seguinte todo o país se solidarizou com a capital e declarou a greve de protesto. Por toda a parte houve recontos sangrentos com a polícia. As sedes das organizações operárias foram fechadas pelas autoridades; o número de presos foi grande. Estão ainda mais de vinte camaradas na prisão de Santa Fé por terem tomado parte na greve. Só em Buenos Aires foram presos mais de trezentos padres. Os vendedores dos jornais recusaram-se a vender os diários burgueses (note-se que os tipógrafos são quase todos comunistas e não fizeram greve senão num pequeno número de jornais); não vendiam senão «La Protesta» e um jornal independente «La Crítica», que tinha tomado a defesa de Wilkens, e que depois da greve foi saqueado pelos fascistas argentinos.

No encontro que houve no dia 17 de Junho em Buenos Aires, entre operários e a força pública, ficaram mortos alguns polícias, entre elas um oficial. (Da A. I. T.)

Trabalhadores de Teatro

Um manifesto sobre a sua precária situação económica

A Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro acaba de distribuir um manifesto ao público de que passamos a transcrever os seguintes trechos: «É deveras extraordinário que haja alguém, com capacidade intelectual e com conhecimentos, ainda que rudimentares, do que se chama: dedução lógica, que negue a qualquer classe o legítimo direito de viver, procurando pela sua união e estudo da sua situação económica, o defender-se da miséria.

Todos sabem quanto custa hoje a manutenção de um lar. Todos sabem quanto custa hoje a manutenção de um indivíduo.

Pois a despeito de todos saberem isto, há quem entenda que, não sendo o teatro um artigo de primeira necessidade como o pão, a carne e as batatas, devem os trabalhadores de teatro sugerir-se a viverem menos do que miseravelmente.

Mas os trabalhadores de teatro não terão também que pagar a carne, o pão e as batatas pelo mesmíssimo preço que todos a gente paga?

Mais enão, todavia as classes tem o direito de se reivindicar, de cuidar o dia de amanhã cada vez mais agreste, e só o teatrista é que tem de ser obrigado a humilhar-se à vontade de ferro dos empresários arrendatários e subarrendatários, que vivem à tripa-fóra com os cofres cheios à custa dos cáticos, os primeiros bilhetes que se vendem nas bilheterias, enquanto os pseudo-empresários queimam charutos, empavonados em finas mapes, ao mesmo tempo que no palco as mendigantes coristas se tuberculizam sem o auxílio mínimo para o seu sustento cotidiano!

O mal, o verdadeiro mal, de que existem a situação calamitosa do teatro português, não é das exigências, que exigências não são, feitas neste momento doloroso das sociedades que trabalham no mundo inteiro; o cancro é o agravamento não só das batatas das gárdabanas, da viação, da alta da gasolina e dos moageiros, mas da ditadura que se estabeleceu, agravante, dentro do teatro português, na pessoa de um único nababo que dentro em pouco terá o exclusivo das casas de espetáculo de Lisboa e Porto.

Trabalhadores de Teatro, chegou a hora! Sindicais-vos sem perda dum segundo, e, servindo-vos daquela frase do saudoso camarada Alvaro Cabral, dir-vos-hemos: «Sejamos mais amigos e confiemos mais na nossa Associação, onde positivamente está a defesa, não só das nossas reivindicações, como do teatro português».

QUEM QUER vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Lãs em fio para malhas,

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Centro Comunista Libertário do Porto. — Por falta de número ficou adiada a assembleia geral para a nomeação da nova comissão administrativa. Essa assembleia deve efectuar-se amanhã, 28, na sua sede, rua de Entrepredes, 33, 1.º.

Grupo Anarquista «Terra Livre». — Este grupo reuniu resolviu protestar energicamente contra as prisões arbitrárias de que tem sido vítimas elementos da organização operária, ao mesmo tempo que saúda as vítimas do capital. Apreciou a situação da «Comuna», deliberando-se abrir queites em assembleias de diversos sindicatos, e deu definitivamente a adesão à U. A. P.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Teatro Nacional
AINDA ESTA
NOITE
O Cabra de Turco

Terça-feira 2 de Outubro, récita dedicada ao belo actor cómico JOAQUIM COSTA

Classes que reclamam

Metalúrgicos

Completando o relato da reunião dos delegados de fábricas e oficinas Metalúrgicas realizada anteontem, há a acrescentar que a referida reunião, que esteve bastante concorrida, decorreu muito agitada, por motivo da resistência de grande número de industriais que ainda não deram aumento aos seus operários, pelo que, serenados os ânimos e depois das opiniões expostas por alguns membros da Comissão de Melhoramentos do Sindicato e vários delegados, ficou resolvido encetar-se em ocasião propícia uma ação de resistência contra os patrões que se negarem a dar o aumento ao seu pessoal.

A 21 de Junho, a F. O. R. A. acusou o regresso ao trabalho, não querendo aumentar o número de vítimas nas lutas com a polícia. A greve continuou ainda alguns dias na província, reclamando a liberdade dos presos. «La Protesta» não foi atingida dest vez, mas numerosos camaradas pagaram com algumas dias de prisão a audácia dos seus escritos subversivos durante a greve publicados.

Esta greve geral, que manifestou a força da F. O. R. A., e os sentimentos de solidariedade do proletariado da Argentina, não será a única afirmação contra o assassinato de Kurt Wilkens. Esta camarada ficará na memória dos militantes e das massas da América do Sul. Sobre a tragédia, que começou na Patagónia e que teve por resultado o covarde assassinato de Wilkens, não se escreveu ainda a última palavra.

(Da A. I. T.)

Pessoal da Casa Parry & Sons

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, reuniu ontem o pessoal das oficinas metalúrgicas da casa Parry & Sons afim de apreciar o aumento que lhe foi concedido e resolver o caminho a seguir no caso de se realizar a ameaça de despedimento de alguns operários, tendo sido aprovada uma proposta para que a comissão de delegados das respectivas oficinas se avistasse hoje com o patrão, notificando-lhe os desejos do pessoal de que o aumento fosse extensivo a todos os operários e que o mesmo viesse com desgosto o despedimento de qualquer operário.

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Para resolver sobre a necessidade de saber qual a atitude da Administração da Parceria ante a reclamação de aumento de salário, reuniu hoje às 18 horas, na sede do sindicato, todo o pessoal das oficinas metalúrgicas da mesma Parceria.

Recomenda-se não só a comparação de todo o pessoal, como também, a de todos os membros da comissão de melhoramentos das referidas oficinas.

Grémio dos Fiscais do Município

Reuniu a assembleia geral, para apreciar a proposta da comissão executiva da Câmara sobre a equiparação dos vencimentos dos funcionários municipais aos dos funcionários do Estado.

Tendo-se constatado que a equiparação não beneficiaria um grande número de empregados do Município, por não terem em vencimentos e classificações similares no Estado, pelo que se estabeleceu na referida proposta que fos-

Temos também sobre a nossa banca de trabalho um bocado de pão de 3.º comprado na padaria da travessa das Mercês, esquina da rua da Alatala. Nem descrever! Só olhão provoca invenções vómitos!

O «chefe» do governador civil quis experimentar se os seus cães o comeriam. Mal o cheiraram...

Falta de escrúpulos na manipulação

Mário António Neves veio anteontem mostrar-nos um pão de 1.º, que comprou na sua Morais Soares, 67-A, 67-B, depósito da padaria da rua Heróis de Kionga, 20-22.

De minúsculo tamanho, embora lhe custasse 40 e tal centavos, o pão em referência apresentava no miolo qualquer coisa difícil de determinar mas de aspecto repugnante.

Estes casos estão sendo, infelizmente, o que denota uma lamentável falta de consciência por parte de quem manipula um género que tanto releva tem na alimentação pública.

Não bastaria o exagerado preço e a má qualidade das farinhas com que esse género é manipulado, para que se façam dele uma espécie de caixote do lixo?

É revoltante que se tenha tam grande desprezo pela saúde e pela bôsia do povo!

VIDA ANARQUISTA

Centro Comunista Libertário do Porto. — Por falta de número ficou adiada a assembleia geral para a nomeação da nova comissão administrativa. Essa assembleia deve efectuar-se amanhã, 28, na sua sede, rua de Entrepredes, 33, 1.º.

Grupo Anarquista «Terra Livre». — Este grupo reuniu resolviu protestar energicamente contra as prisões arbitrárias de que tem sido vítimas elementos da organização operária, ao mesmo tempo que saúda as vítimas do capital. Apreciou a situação da «Comuna», deliberando-se abrir queites em assembleias de diversos sindicatos, e deu definitivamente a adesão à U. A. P.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA FOTOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

A BATALHA

Teatro Maria Vitória

— HOJE —
2 deliciosos espetáculos
com a interessantíssima revista

ANO NOVO

em que a gentil
MÁRIA LUIZA
tem variadíssimos
e brilhantes papeis
Música do maestro
MANUEL BENJAMIM

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comitê Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para apreciar um ofício da C. N. T. de Espanha, a adesão à A. I. T. e um ofício dirigido à Batalha pelas 21, que subscreveram o manifesto «Berlim ou Moscovo»?

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e

— Solidariedade —

Reúne hoje, pelas 21 horas, com a presença dos delegados.

U. S. O.

Reuniu ontem a comissão administrativa, que apreciou numerosos expedientes a que deu o devido andamento.

Apreciada a reorganização da Associação dos Condutores de Carruagens, ficou assente que reúna hoje a comissão de sacrifícios que é a greve-sacrifícios de que há de compartilhar a Empresa renitente — do que ficar eternamente numa situação insustentável de desfimamento da fome.

A Empresa da fábrica de Bananá pode bem satisfazer os seus operários, visto que para isso arrecada bons lucros e mal lhe fica continuar apenas a oferê-lo a título de esmola uma importância que diariamente serve para cobrir o aumento do preço do pão.

Gostaria a «She» de ver amanhã os seus escravos apresentarem-se aos serviços esfarrapados ou nus e descalços?

Vejam o que é que provoca estas imorais lutas entre homens que produzem e não tem pão e criaturas que o negam e não produzem zinco!

O que se torna necessário desde já é que os grevistas de Bananá pensem bem a situação em que se encontram e, aproveitando a ligação, se organizem numa forte associação que lhe permita não só defenderem os seus direitos económicos como os direitos morais de homens que produzem de direito a maior soma de liberdade e bem estar.

CONVOCACOES

S. U. C. C. — Secção Profissional dos Serventes. — Convida os seus associados, especialmente os camaradas que trabalham no Conselho Técnico, a reunir-se amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto de grande urgência, devendo também comparecer o delegado àquele organismo e todos os componentes da Comissão Administrativa.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, em assembleia geral, para tratar de um assunto de alta importância para a indústria da Construção Civil, assim como resolver um assunto que diz respeito à escola.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura do balanço do 2.º trimestre; Nomeação de cargos vagos; Apreciação de uma resolução do Conselho Confederal, sobre a pensão a maior de um sindicado falecido; Declaração e apreciação de diversos factos e orientação da classe no último movimento do pão; Outros assuntos importantes, que se prendem com a situação económica da classe e do seu organismo.

— A 19 horas reúne a comissão prósede.

Sindicato Ferroviário da C. P. —

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa com a presença de todos os seus membros, para tratar assuntos importantes e inadiáveis.

S. U. Mobiliário. — Para um assunto urgentíssimo, reúne hoje, pelas 20,30 horas, os corpos gerentes deste sindicato, sendo da maior conveniência que nenhum camarada fale.

— São convidados a comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os componentes da festa: prô-O Operário do Mobiliário.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de robar a secção; apreciar um assunto que diz respeito à escola existente nesta área, assim como resolver sobre a crise na indústria, e aumento de salário.

Pela importância dos assuntos a tratar é de esperar que ninguém fale.

Manipuladores de pão. — A comissão administrativa, que deliberou seguir as «démarches» sobre as reclamações da classe, volta a reunir na próxima 2.ª feira, com a presença de cobradores e leitores que se destinam aos presos desta cadeia e aos de Monsanto.

Na Torre de São Julião da Barra também existe uma caixa à qual devem ser enviadas todas as queites para que os presos se queixem.

Dia a dia se vai agravando a situação dos presos e suas famílias.

Há uma grande parte de presos que não são sindicados, e que por consequência não tem subsídios. Nós amamos da igualdade, não achamos lógico que haja presos que recebam inúmeras queites, guardando o seu produto enquanto que outros lutam com a miséria.

Por isso apelamos para que de futuro não se ebram queites cujo produto deva reverter a favor de um só preso.

Existem na cadeia do Limoero, grupo B, uma caixa a qual devem ser enviadas todas as queites que se destinam aos presos desta cadeia e aos de Monsanto.

Na Torre de São Julião da Barra também existe uma caixa à qual devem ser enviadas todas as queites para que os presos se queixem.

Além destas caixas há ainda a da Comissão Central prós-presos por questões sociais para onde podem enviar-se as queites para os presos em geral.

Os presos do grupo B da cadeia do Limoero enviaram a todos os organismos operários da província uma circular sobre solidariedade, que pedimos seja tomada na devida consideração.

A qualquer organismo que por lapso não tivesse enviado a referida circular pedimos que nos prestem solidariedade como se a t

NO PORTO

Proezas camarárias

Como morde no orçamento, prejudicando 226 empregados que não são correligionários

PORTO, 23.—Já se descobriu, com toda a clareza possível, o que vem a ser aquela política democrática e camarária, pela qual foram despedidos, sumariamente, 226 empregados da limpeza pública.

Do que se trata, para não estarmos com mais preâmbulos e redativos, é de mais um agravio escandaloso. é de mais um estanfamento do olheiro dos municípios, da triste situação de 226 despedidos que miseravelmente jogaram.

Um tal dr. veterinário de nome Assis, esfolador de cães e curador de gatos, vendo que não lhe chegava o humilde emprego que usufrui no canil municipal, precisando de ganhar mais 750\$000 por mês, teve a genial ideia, teve o patriótico e sobretudo democrático espírito de sacrifício, de conseguir, pela diplomacia comadreia, tomar conta dos serviços da limpeza da cidade, não para empunhar a vassoura e remover as exundâncias que se acumulam, que se acastelam pelas ruas, mas para se ancha, para comer à mesa lata do orçamento camarário...

Como se tratava de correligionários e amigos, os vereadores... democráticos da nossa municipalidade fecharam os olhos à negociação e deixaram correr os marfins... tanto mais que, segundo dizem, o dr. sr. Sousa Júnior não era estranho ao arranjo...

Antes de aparecer em cena o veterinário Assis, os serviços da limpeza corriam com toda a normalidade conquanto ainda não fossem suficientes para a higiene radical dessa terra tan completa de sujidades. Mas para se afiar com aquela deficiência para a entulheira, bastava, como a própria Câmara o tornou público, a admissão de mais alguns empregados varredores e carroceiros, que trabalhassem, e não de mais diretores meninos bonitos, que malandrassem e roesssem a escassa verba, destinada à limpeza da cidade.

As coisas, porém, levaram rumo diverso: o advento ao poder... da estralhada do sr. Assis.

Este senhor, que é um fogoso patriota e um intransigente democrata estilo Antônio Augusto de Almeida, aquele célebre diretor da desinfecção pública que construiu uma garagem à custa do Estado e suportou ao desinfector sr. Bento Pinto um dinheiro que lhe pertencia de uns trabalhos extraordinários, e que ainda não recebeu—este senhor, diziamos, não tratou de melhorar os serviços da limpeza às imundas ruas, largos e becos deste início Porto, mas, em compensação, esforçou-se por limpar a verba pertencente áquelas servas, estabelecendo um novo pessoal héráquico, um novo estado maior à sua volta, perfeitamente inútil, completamente dispensável...

Mas como quem tem amigos não morre na cadeia, o sr. Assis encarou os serviços da limpeza e seu colega veterinário Saraiá, e mal-o o dr. Viegas Pires, e mal-o o engenheiro Amaral, como diretores. E como ainda isso era pouco, favoreceu, com a sua admissão correligionária, 2 novos fiscais e 8 novos empregados...

Que tal está esta pândega, hein? Ora vamos agora trocar isto tudo em miúdos e vêr o desbarato que este escândalo tem produzido com as mensagens dadas ao novo pagode funcional da estrumeira. Servim-nos do próprio manifesto editado pela Associação do Pessoal Menor do Município:

Dr. veterinário Assis 750\$00
Dr. veterinário Saraiá 750\$00
Dr. Viegas Pires 1.200\$00
Engenheiro A. Matos 1.000\$00
2 discos, a 360\$00 cada 720\$00
8 apontadoras, a 270\$00 2.160\$00
Soma 6.580\$00
cuja quantia, multiplicada por 3 meses de duração da nova economia do dr. Assis, perde a linda cifra de 19.740\$00 que se gastou a mais com os modernos nichos.

Juntando-se agora mais 17.000\$00 com os caminhões que os novos diretores empregaram no serviço, os quais tem trabalhado ás 5, 6, 7 e mais horas pagas a 250\$00 cada uma, falam a totalidade de 36.740\$00, que é quanto se desbarrou da verba destinada aos serviços de limpeza municipais só em 3 meses.

E' esta a administração republicana e democrática da nossa ilustríssima vereação, saída do partido republicano português...

Chegou a alturas tantas, alguém apita so ouvido do Assis que visse lá como era aquilo, pois a verba estava arruinada, por assim dizer exausta, e ainda faltam 3 meses e pico, o que equivale a dizer que, além do dinheiro para o pessoal antigo existente, ainda são precisos a mais outros 367.400\$00 para os novos apadrinhados e para a negociação dos caminhões...

Ora para quem estudou todas as regras da filosofia econômica, o x do problema encontra-se com uma espantosa facilidade: o sr. Assis, arvorado em Primo Rivera, val-se ao caderno do pessoal e desarrisa 226 empregados, tendo todo o cuidado—e disso faz ele questão política—de conservar os novos e afiliados que só à sua parte chapam, sanguessugam, a insignificância das caminhões...

CARTAZ
S. CARLOS—Não há espetáculo.
NACIONAL—A's 21,15—O Cabeça de Turco, visto o actor Alegreim partir daqui seguindo numha digressão às ilhas.

A revista «Pe de Meia», de Schwabach deve representar-se no Apolo na 1.ª dezena de Outubro.

—A companhia Lútilia Simões, inicia a época de inverno no S. Carlos no dia 7 de Outubro.

Réclames
Muitas famílias, já de regresso das praias e termas, assistiram ontem a reunião da moda do Nacional, com «O Cabeça de Turco», divertindo-se imenso com a graça esfusante da peça. «O Cabeça de Turco», que está nas suas récitas de despedida ainda hoje se repete.

—A revista «Ano Novo» em cena no teatro Maria Vitoria tem agradado encantado, não só pelos deliciosos números de música que a ornamentam como pela graça, naturalidade e desenvoltura que os seus pequenos intérpretes lhe dão.

—A peça «Aventura» de Gómez, com acto de variedades em que os artistas Maria Luisa e Campinho teem vários números a interpretar.

—Esta noite, no Avenida Parque funcionam todas as diversões, havendo concertos de jazz-band e muitos outros atrativos. Sábado efectua-se o grandioso festival à moda do Minho, com deslumbrantes iluminações e um grande cortejo regional com 100 liguras, trazendo fatos característicos, e com banda de violas, guitarras, Zé Pereira e outros instrumentos e cantando coros e canções.

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII), A's 21,30 e 23,00 — Companhia de circo Variedades — Vacas bravas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. As esplanadas voltaram a iluminar-se. SALAO FOZ — A's 21,30 — António Gravatá, CHIADO TERRASSE — A's 11 e 23 — Animatógrafo.

CONDES (Avendaña) — Animatógrafo. AVENIDA (Avendaña) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Loreto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

—O leitor vai perdoar-nos não lhe dizermos o que é o movimento esperantista em Portugal, demais tornando-se fáclil informar-se.

E o movimento esperantista lá forá esperamos falar-lhe em sucessivos artigos que A Batalha publicará todas as quintas-feiras.

Interesses de classe

POR ESSE MUNDO FORA

NORTE AMÉRICA

Contra a Ku-Klux-Klan

Persiste ainda a anomalia, na organização de trabalho dos jornais, de ter que se fazer a distribuição, durante o dia, do que se produz durante a noite. Ora, havendo uma lei regulamentária das horas de trabalho em todas as indústrias, inclusive a gráfica, a qual nos estipula em 8 horas a duração do trabalho diurno e em 6 o trabalho noturno, porque motivo não nos aproveitamos deles?

É verdade que as leis para aqueles que nos exploram constituem-lhe morta, principalmente quando visam a forçá-los a ceder alguma coisa a que incontestavelmente temos já.

Mas como os dissipadores iriam parar a casa, deus, mas aqua no Porto, em que as democráticas gentes governam e se governam, as coisas passam-se diferentemente... As autoridades, guardam-lhes as costas; a guarda civil fornece-lhes cavalos e cavaleiros para andarem atrás dos caminhões que fazem guarda de honra à troupe que eles conduzem; e o exército fornece soldados para varrerem as ruas e apanharem o lixo—para que o brio e o prestígio do mesmo exército se erga bem alto, até aos pináculos dos montes do estérco a sua vida no meio da sala...

Mas a falácia administrativa da nossa Câmara vai mais longe. Ora vejam:

Os 80 empregados que ficaram ao serviço resolveram, como já dissemos, acompanhar os seus 226 camaradas despedidos, tendo-se mantido numa altitude de digna, já porque o escândalo tem levantado os mais acres comentários do público e da imprensa, já porque o lixo amontoado está a indignar toda a gente, o dr. Assis e os da Câmara dispõem-se a admitir novamente o pessoal, mas—pasmem!—gostosamente—sob esta condição: até conseguir-se verba, naturalmente sobrepondo-se o público com novos e agravados tributos, os empregados deviam deitar do Município 3 ou 4 quinzenas!

—Já viram coisa mais estravagante, como esta duma Câmara pedir crédito a um banco?

— Pois não vêem que o dr. Assis está no mesmo edifício em que se empregava o da garagem? — Pois não vêem que do outro lado do edifício existe a repartição da Desinfecção Pública, onde massinosa o tal Antônio Augusto de Almeida que se tem servido dos dinheiros públicos para seu exclusivo interesse, que recebe choruda mensalidade para não fazer nada, a não ser castigar fisionomias como Besto Pinto, só porque ele se opôz à conveniência com tratadas, com escamoteios, só porque ele reclamou vencimentos que lhe pertenciam e que o Almeida possivelmente embolsou?

— Pois não pediu, mais do que uma vez, que se desgraçasse que o muito esforço dispensado os arruinasse fisicamente?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o lixo amontoado esteja a indignar toda a classe?

— Pois não é que o

